

Thyrso, que lhes fica a sudoeste. O auctor diz que o povo as denomina *Cidade velha*, *Citania*, *Gitania* e *Cinania*; mas pelo menos os dois ultimos nomes são de certo apocryphos.

Eis a nota:

«Estas ruínas occupam toda a vasta planura do Monte-Cordova, estendendo-se principalmente de sul a poente, e descendo ainda por este ultimo lado, cousa de duzentos ou trezentos passos, pela encosta do monte a baixo. . . . Nestas ruínas vêem-se ainda os vestigios, mas já truncados, dos alicerces das casas, perfeitamente arruadas, alicerces que eram de pedaços de granito de dous palmos de comprido e um de largo. Existem os restos de não poucos poços, faceados de rijissimos tijolos, e quasi todos totalmente entupidos e arruinados, graças á estupidez supersticiosa e crendeira dos aldeãos, que de quando em quando vão esgaravetar por aquelles sitios em busca de thesouros encantados. Da elevação, em que a cidade foi edificada, e do que resta das fortificaçoens, conhece-se que os fundadores quizeram fazer d'ella uma praça inexpugnavel, um último refúgio em apêrto supremo. . . . Dos vestigios muito evidentes das fortificações conhece-se que ellas consistiam de seis ordens de muros, a principiar na borda da planura, e descendo muito intervallados, por toda a extensão da encosta. Os dous primeiros, a principiar da povoação, eram feitos de pedras de granito lavrado, e pouco mais ou menos do tamanho das dos alicerces das casas; os outros eram construidos de pedras maiores e bastante toscas».

O auctor fez estas observações em 1851.—Vê-se que a Cidade Velha é um castro.

J. L. DE V.

Antiguidades romanas de Tomar

Num jornal de Tomar (*A Verdade*, n.º 703, de 15 de Outubro de 1893), lê-se a seguinte notícia:

«Têm continuado a apparecer vestigios da importante cidade romana —Nabancia— na cerrada do nosso amigo o conselheiro João Tamagnini da Motta Barbosa.

«Ha dias ali appareceu parte da cabeça d'uma estatua romana, de marmore finissimo, e d'um trabalho artistico primoroso que revela o cinzel de um artista de primeira ordem.

«Antes fôra encontrado parte de um braço esquerdo que parece não pertencer á mesma estatua, mas de igual valor artistico.

«A par d'estas verdadeiras preciosidades que se encontram actualmente no pequeno museu de curiosidades do nosso amigo Antonio da Silva Magalhães, têm apparecido algumas dezenas de moedas romanas, algumas d'incontestavel valor, como a que parece ser cunhada pelo Municipio Nabantino, e cuja descripção trancrevemos do nosso collega o *Correio de Thomar*:

«Aquella medalha é de cobre, de feitio circular e tem o tamanho da nossa moeda de vinte réis :

D'um lado tem um busto, circundado d'uma legenda da qual claramente se lê — CAESAR. DIV. AVG. F. AVG. não se podendo ler o resto que continha; e no reverso, contém a imagem d'um boi, tendo na sua parte superior a palavra MVNICIP. e na inferior ... BAENTVM, reconhecendo-se por uns pequenissimos vestigios, que áquelle resto da palavra precediam as lettras N. e A., que no seu todo formavam uma palavra, qual era NABAENTVM.»

«Como se vê é um exemplar unico e que muita luz vem derramar no controvertido assumpto da existencia da celebre cidade romana

«Nas moedas encontradas poucas duplicadas existem, o que lhes augmenta o valor colleccionavel.

«Alem d'estes achados d'alto valor artistico e archeologico, tem apparecido grande quantidade de telha, tijolo, moengas romanas e importantes vestigios d'alicerces que bem demonstram que ali foi o sitio da velha cidade dos romanos.....

«Pena é que uma exploração methodicamente feita não descubra todo o vasto assento da magnifica Nabancia.»

Á cêrca do nome *Nabancia* dado, quer ás ruinas romanas exploradas pelo benemerito archeologo, o Sr. Possidonio da Silva, e que existem perto de Tomar, — as quaes visitei em 1890 na amavel companhia do Sr. Antonio da Silva Magalhães, a quem se refere a noticia antecedente —, quer a outras ruinas situadas em local diverso, faço por em quanto algumas reservas.

Quanto á moeda em que se suppõe existir menção de um Municipio Nabantino, ella nada mais é, no meu entender, do que um vulgar medio-bronze de *Cascantum*, cunhado em tempos do imperador romano Tiberio. Tomou-se CASCANTVM por um supposto NABAENTVM, como se vae ver.

No anverso deve ler-se:

TI. CAESAR. DIVI. AVG. F. AVGVSTVS

o que significa *Tiberio Caesar Augusto, filho do divo (ou deus) Augusto.*

No reverso deve ler-se:

MVNICIP CASCANTUM

isto é, *município de Cascanto*. Este município ficava na Hispania Citerior.

Estamos, pois, muito longe de um município nabantino, que por ora não consta que existisse.

*

No cemiterio de Tomar tinha apparecido, pouco antes da minha estada na cidade, uma moeda colonial de Emerita, igual á do n.º 6 da estampa XXIII do vol. I das *Medallas de España*, de Florez, 1757,—moeda tambem do tempo de Tiberio.

Junto do cemiterio encontram-se muitos fragmentos de *tegulae* (telhas grossas de rebôrdo), o que igualmente é outro testemunho da influencia romana: eu mesmo levantei do chão muitos d'esses fragmentos.

Na torre de menagem do castello ha inscripções romanas que vem copiadas no *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II.

Vê-se que os vestigios romanos se estendem numa área bastante dilatada.

*

Por occasião de visitar, como a cima disse, algumas das ruinas que ha nos arredores de Tomar, visitei tambem o museu particular do Sr. Silva Magalhães. A esse tempo o museu era já interessante: o Sr. Magalhães havia colleccionado nelle bastantes antiguidades. De então para cá, tem augmentado. O *Archeologo Português* publicaria de boa mente quaesquer descripções dos objectos, acompanhadas de estampas, que o Sr. Magalhães lhe enviasse.

J. L. DE V.

Noticias archeologicas de Penafiel

No antigo jornal de Penafiel, *O seculo XIX*, vem um artigo intitulado «Apontamentos para a historia topographica de Penafiel» por Simão Rodrigues Ferreira, curioso investigador, já fallecido, das anti-